

Superação do trauma: sororidade e empoderamento feminino em "A cor púrpura"



Giorgia Fiorini – Bolsista PIBIC – UFRGS

giorgialfiorini@gmail.com

Rita Terezinha Schmidt – Orientadora – UFRGS

ritats@uol.com

Resumo:

O presente trabalho, iniciado no segundo semestre de 2013, apresenta uma leitura crítica do romance "A Cor Púrpura" (1982), da escritora e ativista feminista Alice Walker, a partir de uma moldura que articula os estudos de trauma com os estudos literários, focalizando questões de enredo, representação e linguagem.

OBJETIVO PRINCIPAL

Analisar como o trauma sofrido pela protagonista Celie se manifesta na narrativa e definir as trajetórias de empoderamento da personagem a partir de relações de sororidade com as demais personagens.

O estatuto de **evento traumático** pode ser atribuído a uma experiência violenta – seja ela física ou simbólica –, não apenas a combates e catástrofes naturais, mas também ao estupro, ao abuso infantil, e a vários outros eventos (CARUTH, 1995) em que as bases do sujeito são abaladas, causando, na estrutura psíquica do indivíduo, um profundo dano que, no texto literário, pode ser observado tanto na estrutura quanto nos conteúdos narrativos.

O romance, escrito no gênero epistolar, desvela um mecanismo de superação do trauma: o **narrar**. A superação de um trauma se dá na ordem da transmissibilidade, da recepção de um ouvinte/leitor que, ao absorver o relato do traumatizado, reconhece a alteridade e pode, assim, assumir uma posição de solidariedade com aquele que sobreviveu ao trauma (CARUTH, 1995)

Referências

- CARUTH, Cathy. **Unclaimed Experience: Trauma and the possibility of history**. In: Yale France Studies, nº79. Literature and the Ethical Question. p.181-192.
- _____. **Introduction: recapturing the past**. In: Trauma: explorations in memory. Baltimore: JHU Press, 1995. p. 151-157
- WALKER, Alice. **A Cor Púrpura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.